

DIRETORA DA APROPUC DEPÕE EM PRIMEIRA OITIVA DO PROCESSO POLÍTICO

A vice-presidente da APROPUC e professora da graduação e pós em Serviço Social, Bia Abramides, depôs na primeira oitiva do processo político movido contra ela pela Reitoria da PUC-SP, na quarta-feira, 17/4, no segundo andar no prédio novo.

Na audiência, Bia Abramides teve a oportunidade de se defender das acusações contidas no processo e de esclarecer os fatos ocorridos no Conselho Universitário (Consun) do dia 27 de fevereiro de 2013. Diante da comissão processante, Abramides afirmou que esteve presente no ato do dia 27 acompanhando os estudantes e que a APROPUC, em assembleia dos professores realizada no dia 26/02, deliberou por apoiar o ato protagonizado pelo movimento estudantil. Enquanto representante da APROPUC, ela se manifestou após o cancelamento do Consun reconhecendo o protagonismo estudantil mas não incitando-o, como está sendo acusada no processo, uma vez que o movimento discente é autônomo e tem suas instâncias próprias de deliberação. Tanto que, ainda segundo ela, só sentou em uma das cadeiras do Consun quando as demais já estavam ocupadas pelos estudantes.

Do lado de fora da sala, aproximadamente 100 pessoas, com faixas de apoio e



Diretora da APROPUC se pronuncia ao final da oitiva. Durante a audiência, ela foi presenteadada com um buquê de rosas vermelhas por uma colega do Serviço Social.

reivindicando a retirada do processo, acompanharam a sessão do início ao fim. Entre professores e estudantes, estavam presentes também para declarar solidariedade Caio Dezorzi, militante do Movimento de Fábricas Ocupadas, Diana Assunção, do Sintusp, Rodrigo Teixeira, membro da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e Maria Elisa Braga, do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social).

Segundo Aton Fon Filho e Sabrina Nouredine, advogados da diretora, a defesa teve acesso parcial ao vídeo utilizado no processo - faltam imagens do início do Consun. Juridicamente, abriu-se um prazo de três dias úteis, de quinta-feira, 18/4, até esta

segunda, 22/4, para apresentação de provas por parte da defesa, uma vez que a Comissão não tem nada mais a introduzir no processo. Caso a defesa apresente provas, abrem-se então mais dez dias para preparação da arguição, para que somente depois possam vir a alegação final e o parecer da Comissão Processante à reitora nomeada, que é quem tem o poder de decisão final.

O presidente da Comissão Processante, Dr. Antônio Márcio da Cunha Guimarães, procurado pelo *Pucviva*, não quis dar depoimentos sobre os próximos passos do processo.

BUQUÊ DE FLORES

Enquanto a Diretora da APROPUC depunha diante

da Comissão Processante, um fato interessante comoveu os presentes.

Uma senhora chamada Dona Tina, carregando um buquê de flores, chegou lentamente pelo corredor, bateu na porta, e entrou na sala para presentear com rosas vermelhas a professora Bia Abramides, de quem é companheira de luta e de profissão.

“É assim que a esquerda se manifesta a companheiros - através de flores”, afirmou ela ao sair da sala. E completou: “Eles ficaram bem irritados, só porque eu fui entregar as rosas”. Dona Tina fez parte do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) São Paulo, foi presa na ditadura militar e milita há anos ao lado de movimentos sociais.

Solidariedade à professora Bia Abramides continua crescendo

Durante a última semana, mais apoios foram enviados à professora Bia Abramides. Os docentes das Instituições Federais de Ensino, presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES - Sindicato Nacional, ocorrida nos dias 6 e 7/4 de 2013, em Brasília-DF, enviaram texto em apoio à professora, destacando que ela atendeu à deliberação de Assembléia Geral dos professores, realizada no dia 26 de fevereiro de 2013, o que agrava a atitude da administração uma vez que fica caracterizada repressão à livre organização e manifestação da categoria.

Além da nota, manifestaram-se Cristiano Montenegro (UFAL), Dulce Maria Marques Sales (Univ. Itabuna), Marcelo Braz (UFRJ), Diana Assução (Sintusp), Leila Escorsim Netto (UFRJ), Gilson Dantas de Santana (UnB), Rosana Mirales (UNIOESTE), Alfredo Batista (UNIOESTE), Renta Gonçalves (UNIFESP), João Zafalão (APEOESP), Claudionor Brandão (Sintusp), Andrea DÁtri (UBA), Marcos del Roio (UNESP), Alexandre Anderson (Ahomar - Associação Homens do Mar da Bahia da Guanabara), Beatriz Augusto de Paiva (UFSC), Roberto Muniz Barreto de Carvalho (APG-PUC-SP), Cristiano dos Santos Machado (Sinsprev), Mauro Iasi (UFRJ), Elisabeth Aparecida Pinto (UFBA), Daniella Moller (PUC-PR), Antonio Ozai da Silva (Univ. Maringá), Joaquina Barata Teixeira (UFAM), Marlene Merisse (CFESS), Maria Elisa Braga (CFESS), Maria Cosek (Sintusp), Magali da Silva Almeida (UERJ), Sylvia Terra (CFESS), Sara Granemann (UFRJ), Francisco Alambert (USP), Luzia Fátima Baierl, Dirceu Travesso (CSP Conlutas), Paulo César Centoducatte (ADUNICAMP) e Tina Bueno (Programa de redução de danos).

Sindicatos ligados à Conlutas manifestam seu apoio

A CSP Conlutas, central sindical e popular, e mais de quarenta sindicatos filiados e ela dos mais diversos estados brasileiros enviaram uma moção de apoio à docente, destacando que Bia "é reconhecida nacionalmente por seu protagonismo nas lutas dos trabalhadores, na inserção junto aos movimentos sociais e na trajetória de conquistas da categoria dos/as assistentes sociais, em suas lutas por direitos, pela democracia e pela emancipação humana". Confira a seguir a lista dos sindicatos que assinaram a nota.

Sind. dos Metalúrgicos de São José dos Campos e região/SP, Sind. dos Trab. Municipais de Bayeux/PA, Sind. dos Trab. em Transporte Rodoviário do Ceará, Sind. dos Servid. Públicos Municipais de Juazeiro do Norte/CE, Sind. dos Trab. na Indústria de Confeção Feminina de Fortaleza/CE, Sind. dos Odontologistas do Est. do Ceará, Sind. dos Servid. do Poder Judiciário Federal do Estado do Mato Grosso, Sind. dos Comerciantes de Nova Iguaçu/RJ, Sind. dos Trab. no Serviço Público Municipal de Limoeiro do Norte-CE, Sind. dos Servid. Públicos Municipais de Jaguaruana-CE, Sind. dos Servid. do Poder Judiciário Federal em Alagoas, Sind. dos Trab. nas Empresas de Transp. Rodov. de Passag. Intermun. do Estado do CE, Sind. dos Trab. do Judiciário Federal no Estado de São Paulo, Sind. dos Trab. na Empresa de Correios e Telégrafos do Vale do Paraíba, Sind. dos Trab. do

Judiciário Federal e MPU no Maranhão, Sind. dos Trab. na Indústria da Construção e do Mobiliário de Belém-PA, Sind. dos Agentes Municipais de Trânsito da Região do Cariri/CE, Sind. Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife, Sind. dos Trab. da Universidade Federal Rural/RJ, Sind. dos Servidores das Autarquias de Fiscalização Profissional - RJ, Sind. dos Trab. da Empresa de Correios e Telégrafos e Simil. de Pernambuco, Sind. dos Municipais de Sta. Bárbara do Sul/RS, Sind. dos Trab. do Reflorestamento, Carvoamento e Benefic. de Madeira/BA, Sind. dos Empreg. em Estabelecimentos Bancários de Bauru e Região, Sind. dos Trab. em Processamento de Dados no Estado do Rio Grande do Sul, Sind. dos Empregados no Comercio de Passo Fundo, Sind. dos Funcionários da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, Sind. dos Vigilantes de Santa Cruz do Sul, Sind. dos Trab. nas Indústrias Metalúrgicas de Nova Friburgo/RJ, Sind. dos Trab. nas Ind. de Cimento, Cal, Gesso e Cerâmica do Munic. de Aracajú/SE, Sind. dos Trab. nas Indústrias Urbanas do Estado de Goiás, Sind. dos Trab. nas Indústrias Quím., Farm., e Plast., de Goiás, Sind. dos Trab. nos Transportes Coletivos de Goiânia e Região Metropolitana/GO, Sind. dos Empregados da Prefeitura Municipal de Passos de Minas/MG, Sind. dos Servid. Públicos Municipais de Fortaleza de Minas/MG, Sind. dos Servid. do Quadro Especial da SARH - Sindcaixa/RS, Sind. dos Trab. no Transporte Alternativo - GO, Assoc. Democ. por Moradia e Dir. Sociais de São

José dos Campos - Ocupação Pinheirinho, Sind. dos Trab. em Serviços de Saúde de Formiga/MG, Assoc. dos Docentes da UNESP/SP, Sind. dos Servid. Públicos municipais de Esplanada/BA, Sind. dos Servid. Públicos Municipais de Entre Rios/BA, Sind. dos Petroleiros de Sergipe e Alagoas, Federação Sindical e Democ. dos Trabalhadores nas Ind. Metalúrgicas de Minas Gerais, Sind. dos Ceramistas de Monte Carmelo/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Pirapora/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Itajubá e região/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Ouro Preto/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Itaúna/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Divinópolis/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Três Marias/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Governador Valadares/MG, Sind. dos Metalúrgicos de Várzea da Palma/MG, Sind. Prof em Enferm e Empreg em Hosp. C. de Saúde, Duchistas e Massag. de Divinópolis/MG, Sind. dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde de BH e região/MG, Sind. dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde de Itajubá e região/MG, Sind. Metabase dos Inconfidentes/MG, Sind. dos Trab. em Educação de Divinópolis/MG, Sind. dos Servid. Públicos de Monte Carmelo/MG, Sind. dos Servid. Públicos de Betim/MG, Sind. dos Trab. Empresas de Assessor, Pesq, Perícias e Inform. - Sintappi-MG, Sind. dos Trab. em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte/MG, ADMAP - Assoc. Democ. dos Aposentados e Pensionistas do Vale do Paraíba/SP

**MANIFESTE O SEU
REPÚDIO AO PROCESSO
ADMINISTRATIVO CONTRA
A DIRETORA DA APROPUC
PROFESSORA
BIA ABRAMIDES,
ACESSE E ASSINE**

[www.peticaopublica.com.br
PeticaoListaSignatarios.
aspx?pi=Abramide](http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoListaSignatarios.aspx?pi=Abramide)

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtord

A SITUAÇÃO DA UNIVERSIDADE

O momento da PUC-SP é delicado pois nos últimos meses estamos vivendo uma crise institucional, e estamos sem um norte, sem saber para onde estamos indo enquanto universidade e que modelo de universidade é aquele que queremos. A universidade que tinha em sua base a discussão das questões sociais, hoje vem passando por uma crise de identidade, não sabe se segue o caminho do mercantilismo, ou se continua com a sua preocupação social e o ensino de qualidade. A crise atual, da forma como aconteceu, feriu muito às pessoas que queriam o bem desta universidade.

A forma com que hoje se trabalha na PUC-SP consiste em isolar as pessoas e não em compartilhar os trabalhos. As pessoas estão fechadas em pequenos grupos, sem envolvimento nas decisões, nos projetos.

E, em curto prazo, não vejo uma saída clara para a crise. Essa saída só será possível com a participação de todos, em uma solução pactuada, através do envolvimento das pessoas. Eu costumo dizer que nós, os funcionários e professores, mesmo nas épocas de crise em que os salários atrasavam e recebíamos parcelado, éramos mais felizes do que hoje, porque éramos solidários com os companheiros, tínhamos uma união, em prol da universidade pois, por mais que passássemos dificuldades, aqui era nossa casa, que nós queríamos melhorar com o nosso envolvimento. Hoje estamos isolados, as decisões e os projetos não mais são compartilhados, não têm aquela tramitação nas instâncias superiores.

A CRISE DA PUC-SP

Nalcir Antonio Ferreira Jr.

"Valeu à pena, professora Anna?"



ROBERTO OLIVEIRA

Nalcir Antonio Ferreira Jr. está há vinte anos na PUC-SP, trabalhando na maior parte destes anos na área de computação. Atualmente na DTI, Divisão de Tecnologia da Informação, começou sua carreira na universidade na atual Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, onde, também como aluno, foi um dos diretores fundadores do Cacex, Centro Acadêmico de Ciências Exatas. Tem se destacado como militante da AFAPUC nos últimos 17 anos e como diretor e presidente da atual gestão. Nalcir presta um depoimento ao PUCviva onde discute a crise da universidade e a situação dos funcionários. A entrevista teve a também a participação de Francisco Cristóvão, diretor da entidade.

A NOMEAÇÃO DE ANNA CINTRA

A nomeação de Anna Cintra só aguçou a crise porque, por mais que o cardeal tenha o direito estatutário de nomeá-la, questiona-se a moralidade da atitude da professora, porque como educadora ela teria que dar o

exemplo moral e ético e não menosprezar o eleitorado que votou acreditando em um projeto democrático. E quando a candidata aceita a nomeação do cardeal sem ser a mais votada, ela cria uma situação adversa na qual as pessoas que acreditavam em suas propostas deixam de fazê-lo, não

confiam em suas palavras. Como educadora creio que a professora deveria repensar a sua atitude.

O funcionário hoje é afetado da mesma maneira que é afetado o professor: temos o trabalhador administrativo trabalhando em três, quatro funções, da mesma maneira que professor é maximizado.

Quando aconteceram as demissões em 2006 os funcionários achavam que até poderiam ser promovidos e ocupar o espaço que ficou vazio, mas o que vimos é que para o funcionário que ficou na PUC-SP sobram somente mais tarefas.

Para os professores sobrou a maximização, a sobrevivência dentro de três tabelas salariais para a mesma função e titulação. Entre os funcionários também existe esta diferença salarial e não há um plano de carreira satisfatório para professores e funcionários. E estas são questões que têm que ser debatidas abertamente com a comunidade, para que se trace um objetivo, uma meta que dê dignidade e respeito para as pessoas. Fala-se muito em excelência acadêmica, mas hoje por excelência temos que o professor que está em sala de aula se matando para dar um bom conteúdo, não tem oportunidade de ascender na carreira. Aquele funcionário que está se matando de trabalhar também fica excluído e quem vai progredindo é o amigo do amigo... É muito ruim para a instituição não ter um plano de carreira que contemple o profissionalismo.

continua na próxima página

continuação da página anterior

ELEIÇÕES GERAIS NA UNIVERSIDADE

Tudo que envolve a universidade vai refletir no administrativo e no acadêmico. Se as eleições estão às nossas portas, o funcionário tem que se mobilizar, tem que se envolver, da mesma forma que o professor.

Muitos saem por aí falando: "Ah! Pra quê eleger determinado candidato se vem o cardeal e nomeia outro!" É claro que estas eleições, estatutariamente devem ser referendadas pela reitora. Mas é preciso que as pessoas manifestem a sua vontade, dizendo quem elas querem como conselheiro, diretores de faculdade etc. Então, não tem sentido abrir mão do direito democrático de eleger. Se o cardeal nomeou a reitora é o momento de nós questionarmos, e dizer "não, as eleições valem, senhor cardeal!" A Igreja fala tanto sobre as questões democráticas e sociais e aqui dentro ela acaba não praticando esses princípios!

As eleições atuais são muito importantes neste momento porque no próximo ano faremos uma revisão dos estatutos. Algumas coisas que estão colocadas hoje no estatuto e no regimento poderiam ser reestudadas, até mesmo a lista tríplice. Na reconfiguração dos conselhos é que esta questão poderá ser alterada. Se tivermos uma boa representação de professores, estudantes e funcionários poderemos fazer uma manifestação neste sentido. Existem professores hoje que querem mexer no

critério de ponderação dos votos, que iguala o número de professores ao número de funcionários e estudantes. Mas estão querendo inverter isso. Querem mexer na ponderação do funcionário, porquê? Hoje o funcionário, que está aqui todo dia, sabe o que está acontecendo na universidade. Então, porque tirar a paridade? O funcionário permanece nesta universidade 8 ou mais horas por dia, enquanto alguns colegas, se permanecerem duas ou três é muito.

AS ELEIÇÕES DA AFAPUC

A próxima gestão que vier ocupar o cargo tem que ser uma gestão combativa, que não deixe de tratar as questões éticas e morais desta universidade. Tem que estar denunciando, escrevendo para o nosso jornal. E não se faz uma AFAPUC combativa só com os diretores, ela tem que ter a participação dos associados, não dá mais para justificar com: "Estou cheio de serviço e não vou para a assembleia". A diretoria que vier a representar os funcionários não vai conseguir mudar esta situação se as pessoas não se envolverem.

Esta situação não é exclusividade da AFAPUC, mas acontece na sociedade como um todo. Estamos catatônicos, pouco combativos: é um escândalo, um assassinato, todo dia, e ninguém faz nada, todo mundo aceita com a maior naturalidade. Se nós não nos envolvermos, lá na frente nós vamos sentir as consequências. E isso, alguns ex-diretores já falavam lá atrás, que se nós não tomássemos pé da situação, nós iríamos sentir as difi-

culdades. Então a diretoria da AFAPUC que se eleger deve se pautar tanto pelas questões internas quanto externas.

SOBRE DEMISSÕES

O pessoal vive falando pelas rampas de que vão acontecer demissões e que nós estamos em uma situação que aqueles que não seguirem a cartilha da reitora nomeada estarão na rua. Veja bem, as demissões já estão acontecendo paulatinamente, de outubro de 2012 a fevereiro nós já tivemos 60 demissões de funcionários. E estas demissões não são repostas, até porque existe hoje uma escassez de mão de obra qualificada. Investe-se muito no funcionário, mas quando a chefia dispensa ela não deixa a DRH reaproveitar em outro setor.

E que capacidade tem essa chefia para avaliar se o funcionário não tem o perfil para continuar na instituição? Pode não ter perfil para continuar com ela. E nesse momento a chefia estará desperdiçando tudo aquilo que foi investido no funcionário e vamos ter que procurar outra pessoa no mercado, que demandará uma pesquisa e mais ônus.

PROCESSOS POLÍTICOS

É muito complicado criminalizar uma pessoa que representa um segmento, que está lutando por direitos e tentar puni-la de qualquer maneira. Os funcionários já vêm sendo amedrontados e a nossa participação nesta universidade fica cada vez mais complicada, o que pode acarretar em um esvazia-

mento das associações.

Nesse sentido, o processo político contra a professora Bia pode ser visto, no mínimo, como uma incoerência, porque temos hoje uma reitora que não foi eleita pela comunidade e cometeu um ato falho que fere o estatuto da instituição. E por outro lado temos a diretora da APROPUC, eleita por seus pares, que representa a sua categoria e hoje está sendo sindicada.

Eu vejo esta situação como um ato que tenta oprimir mais uma vez os menos favorecidos, que estão reivindicando e indicando um novo caminho para a instituição. Cada vez mais vai se tirando o direito da comunidade se expressar. Esta atitude visa amedrontar a comunidade. Se houvesse alguém que deveria estar sendo sindicado neste momento seria a reitora nomeada pelo ato que cometeu que atentou contra a moral e a ética desta instituição.

A professora Bia está reivindicando que a reitora nomeada, enquanto educadora, repense a sua atitude de ter ludibriado os seus colegas professores, os estudantes e os funcionários. E aí eu pergunto à reitora nomeada sobre o seu ato: "Valeu à pena?"

Abraham Lincoln já dizia: "Se queres conhecer o caráter de um homem, dê-lhe poder". O poder corrompe mais que o dinheiro. Nós chegamos ao ponto de o ego do ser humano destruir tudo aquilo que Deus criou. E eu creio que não é possível sindicá-la a professora Bia, da mesma forma que hoje se envenenam as bananeiras e se fazem tantos atos danosos à comunidade.

FALA COMUNIDADE

Memórias de uma semana vitoriosa

Bruno Matos

Nos últimos meses estudantes de todos os cursos da PUC-SP têm se empenhado na luta contra a reitora imposta de forma ilegítima. Até aqui, não vimos alcançadas nossas reivindicações e o desânimo tomou conta de boa parte daqueles que se mobilizaram durante o período de greve geral. Cresce, com isso, a dúvida acerca da real força contida na nossa ação conjunta. Contudo, resgato aqui um fato que aponta para a mobilização não apenas como forma de resistência, mas também como meio de alcançar ganhos concretos.

Há exatamente um ano (na semana de 16 a 20/4/2012), estudantes dos cursos de Jornalismo e Multimeios ocupavam a Ouvidoria da PUC-SP. Durante a ocupação a realização de atividades - entre elas um espaço para lembrar os 16 anos do massacre de Eldorado dos Carajás (17 de abril) - mantiveram o corredor principal do andar térreo do prédio novo em evidência. Mas por que tamanho alarde?

A maioria dos estudantes que hoje estão matriculados no curso de Jornalismo ainda não estudava na PUC-SP quando nossas turmas, assim como as dos demais cursos da Faficla (Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes), foram informadas de que teriam de deixar o corredor da Cardoso, conjunto de prédios entre

as ruas Monte Alegre e Cardoso de Almeida destinado à realização das atividades da Faculdade. Era junho de 2011, mas o espaço já estava há anos condenado devido a sua estrutura precária.

Diante da iminente (só que não!) demolição, o quinto andar do prédio novo nos foi apresentado como nova

busca de uma nova sede para o CA. Em vão. Restou aos estudantes a mobilização como forma de lutar pelo espaço do Benê. Após a realização de assembleias de curso os estudantes optaram pela ação direta frente o imobilismo da então direção da Universidade.

Cerca de 50 estudantes

po até efetuarmos os ajustes para que fosse possível o uso pleno do CA, e hoje podemos utilizá-lo para as reuniões dos grupos de estudo e da gestão, a realização de festas e a instalação da copiadora.

Muita coisa mudou desde aquela semana. No âmbito da Comunicação, os estudantes de Multimeios optaram por construir um novo centro acadêmico. Na esfera da Universidade, a Fundação São Paulo nos impôs uma interventora na reitoria; turmas de importantes cursos foram fechadas; o movimento de professores e estudantes combativos tem sido criminalizado. (Só no corredor da Cardoso nada foi alterado. O prédio continua de pé). A conjuntura atual torna ainda mais importante a recordação de momentos como esse, em que os estudantes viram atendidas suas reivindicações.

Como não poderia deixar de ser, a celebração de um ano da ocupação da Ouvidoria será com festa, no dia 26/4, no espaço conquistado através da luta - no Bosque no Benê. Para além da comemoração fica a certeza de que a mobilização dos estudantes, com ações adequadas à realidade, possibilitam vitórias reais para o movimento.



A conjuntura atual torna ainda mais importante a recordação de momentos como esse, em que os estudantes viram atendidas suas reivindicações.



casa. Os laboratórios de vídeo e rádio permaneceram no subsolo do "Cingapura" - apelido carinhoso dado ao edifício onde tínhamos aula. O corredor da Cardoso, entretanto, abrigava também as sedes da Atlético da Comunicação e do Centro Acadêmico Benevides Paixão, além de um amplo espaço para convívio dos estudantes - o pátio do Benê. E, apesar da realocação das salas de aula, as entidades estudantis não receberam de imediato novos espaços físicos.

Foram longos oito meses de negociações com reitoria e direção de campus em

de Jornalismo saíram em ato pela PUC na manhã do dia 16 de abril. A partir da prainha exibiam cartazes e entoavam palavras de ordem reivindicando uma nova casa para o Benê. Pararam em frente à Ouvidoria e anunciaram a ocupação. Dali saíram apenas quatro dias depois. Com o ultimato de que fariam da Ouvidoria a sede definitiva do CA, a direção de campus não demorou em oferecer um novo local.

Apesar do acordo assinado, houve ainda demoras nas reformas necessárias para adequação do espaço oferecido. Mais algum tem-

Bruno Matos é estudante de Jornalismo, membro da gestão "Rê Bordosa" do Centro Acadêmico Benevides Paixão e militante do Coletivo Rompendo Amarras.

G AUCHE NA VIDA

Redução da maioridade penal NÃO é a solução

Marquinho Maia

Basta um adolescente cometer qualquer infração e os canais midiáticos sensacionalistas bombardearem opinião a favor de reduzir a maioridade penal. Replicam a ignorante ideia de tratar todos adolescentes como assassinos. Pronto, está deliberada a opinião ignorante para todo um país, cuja grande mídia se encontra nas mãos de apenas 6 (seis) famílias. A esmagadora maioria das pessoas se diz a favor da redução, por pura ignorância osmótica, isso devido a só ouvirem replicada uma opinião. Dificilmente vemos a mesma reação quando a vítima reside em região periférica, o que acontece é a notícia virar notinha nas páginas policiais.

As pessoas deixam de pensar sobre o outro lado da moeda: e o tal adolescente que entrou em conflito com a lei? Veio de onde? Quais os motivos que o levou a tal feito? Família? E a política pública, existe?

Em vias de regra, o adolescente em conflito com a lei é de baixa renda, de família grande e desestruturada e os pais dificilmente conseguem sustentar e dar a educação ideal a todos. Isso sem contar quando o jovem é abandonado pelos pais, quando um deles ou ambos faleceram, quando a criança nem chega a conhecer o pai, entre outras complicações. Não estou sendo determinista, a carência afetiva, a pobreza por si só não produzem criminosos. Mas a falta de estrutura familiar, de educação, a brutal exposição à violência nas pe-

riferias e a falta de políticas públicas para esses jovens os tornam muito mais suscetíveis a cometer pequenos crimes.

A redução da maioridade penal não resolve nem ameniza o problema da violência. A redução da maioridade tornaria ainda mais caótica o já falido sistema carcerário brasileiro e aumentaria o número de reincidentes.

Os debates estão acontecendo quase sempre em cima dos efeitos da violência e não de suas causas, desta maneira, desviando o foco das reais origens do problema.

Por que não nos mobilizarmos para que o Governo invista pesado na prevenção da criminalidade, como escolas de tempo integral, atividades de lazer e cultura? Estudos mostram que quanto mais as

crianças são inseridas nessas políticas públicas, menores as chances de serem recrutadas pelo mundo das drogas e pelo crime organizado.

"Quando o Estado exclui, o crime inclui", afirma Castro Alves.

Marquinho Maia é sociólogo formado pela PUC-SP e orientador social de Medida Socioeducativa em Meio Aberto pela Prefeitura de Osasco.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Anna Cintra exonera superintendente do Tuca e extingue cargo

A professora Ana Salles Mariano, do Departamento de Arte da Fafcla, recebeu na semana passada, diretamente da reitora nomeada Anna Cintra, a comunicação de que estava exonera de seu cargo de superintendente do Teatro da Universidade Católica (TUCA) e que, em virtude da contenção de gastos determinada pelo Termo de Ajustamento de Conduta, seu cargo estaria extinto.

A professora Ana Salles assumiu o cargo na gestão do professor Antonio Carlos Ronca, que depois de uma breve interrupção durante as reformas do teatro foi retomado. Ana assumiu a superintendência com duas propostas básicas,

que foram desenvolvidas ao longo desses nove anos de sua gestão: em primeiro lugar a preservação da memória do teatro, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), pelo seu valor histórico e arquitetônico.

A professora também criou um Centro de Documentação e Memória do TUCA, à disposição dos interessados em pesquisar a história do teatro, que teve dois projetos arquitetônicos, o primeiro de Benedito Calixto e o segundo de Joaquim Guedes.

O segundo eixo de trabalho referiu-se à comunicação institucional do teatro. A pro-

fessora fomentou parcerias com jornais e revistas para dar maior visibilidade à programação do teatro. Por outro lado, outra preocupação foi manter o vínculo do TUCA com a comunidade universitária, através do barateamento dos custos de suas atividades para professores, alunos e funcionários, e permitir a utilização de suas salas pela comunidade acadêmica, através de residências artísticas, elaboração de TCCs e utilização do espaço pelo curso de Artes do Corpo.

PROTESTOS

O Conselho de Faculdade da Fafcla manifestou sua pre-

ocupação com o afastamento de uma professora que desenvolvia um projeto altamente qualificado para a unidade. O Departamento de Arte escreveu uma nota que será incorporada a um comunicado mais amplo onde os conselheiros da Faculdade solicitarão esclarecimentos sobre a exoneração e a possível extinção do cargo.

A atitude da professora Anna Cintra só corrobora o caráter autoritário de sua "gestão", na qual não existe nenhum diálogo com a comunidade, da qual ela não obteve os votos suficientes para se tornar reitora, só conseguindo o cargo mediante a interferência de Dom Odilo.

MOVIMENTOS SOCIAIS

União dos Movimentos por Moradia para centro de SP

Uma manifestação realizada pela União dos Movimentos de Moradias, na quarta-feira, 17/4, na região do Viaduto do Chá, parou o centro de São Paulo, chegando a desviar as linhas de ônibus da região. O ato, que reivindicava mais moradias, só se dissolveu depois que o prefeito da capital, Fernando Haddad, desceu da sede da prefeitura e falou com os 4 mil sem-teto presentes na mobilização, segundo dados da Guarda

Civil Metropolitana.

O prefeito reafirmou uma de suas promessas de campanha - construir 55 mil moradias populares -, prometeu transparência com os movimentos populares e declarou que abrirá as planilhas de obras para que eles possam acompanhar os projetos. Declarou ainda que investirá em parcerias com os governos estadual e federal e em parcerias público-privada.

De acordo com a lideran-

ça do movimento, os sem-teto reivindicam que eles mesmos, em mutirão, também possam construir as casas, o que adiantaria o processo de entrega das moradias.

Após a manifestação, os representantes da União dos Movimentos de Moradias foram recebidos por representantes do governo municipal, que se comprometeram em incluir os movimentos sociais nas discussões sobre as diretrizes habitacionais do município.

MTST ocupa Caixa Econômica em Campinas

Na quinta-feira, 18/4, cerca de 200 militantes organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocuparam a sede da Caixa Econômica Federal de Campinas (SP), durante protesto contra a ausência de diálogo da prefeitura de Sumaré com os movimentos por moradia. Os manifestantes fazem parte da ocupação Zumbi dos Palmares, em Sumaré, na região da grande Campinas.

Em nota oficial, o MTST informou que os sem-teto estão "cansados de esperar por reuniões e negociações, e iniciaram a resistência direta à prefeitura de Sumaré e aos poderosos que pouco se importam com o destino das centenas de famílias que estão no local há cinco anos".

Até o fechamento desta edição, a prefeitura de Sumaré ainda não havia chamado o movimento para negociar.

Nações Guarani e Kaiowá resistem a desapropriações no MS

Conforme esta seção do *PUCviva* vem denunciando nas últimas semanas, o etnocídio da nação indígena Guarani e Kaiowá, no sul do Mato Grosso do Sul, continua sem cessar.

Na semana passada, 18/4, aliás, diante de mais atentados às vidas desses povos indíge-

nas, as comunidades Guarani e Kaiowá do Tekoha Pindo Roky (território sagrado, ancestral) divulgaram uma nota oficial "às autoridades do Brasil e do Mundo", inclusive nominalmente à presidenta Dilma Rousseff, em que afirmam que a decisão final das comunidades do

Tekoha Pindo Roky é resistir às desapropriações do poder judiciário do MS, às ações bélicas dos fazendeiros, e à omissão do Governo Federal com o derramamento de sangue, caso necessário. Pois só sairão, ainda segundo a nota, do seu território sagrado mortos, como seus antepassados.

MST organiza Abril Vermelho

O MST realizou mobilizações em 17 estados e no Distrito Federal no dia em que marca os 17 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás, quarta-feira, 17/4, em memória aos 21 sem-terra assassinados em 1996 no Pará, quando lutavam pela reforma agrária.

Para cobrar da presidenta Dilma Rousseff a apresentação de um plano emergencial para o assentamento das 150 mil famílias acampadas em todo o

Brasil, os sem-terra trancaram 60 rodovias, realizaram ocupações de terras, prédios públicos, prefeituras, marchas e atos políticos, além de doações de alimentos por todo o país.

Foram promovidos protestos no Rio Grande do Sul, Ceará, Pernambuco, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Pará, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Mato Grosso, Rondônia, Ma-

ranhão, Goiás e Piauí.

Desde o começo do mês de abril, diversas ações já foram realizadas na jornada nacional de lutas Abril Vermelho pela Reforma Agrária nos estados. O MST denuncia a paralisação do processo de criação de assentamentos, causado pela lentidão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pela intervenção do Poder Judiciário no andamento dos

processos de desapropriação.

Segundo informação do movimento, há 523 processos judiciais envolvendo a Reforma Agrária no Brasil, dos quais 234 estão parados na Justiça Federal. Existem 69.233 grandes propriedades improdutivas no país, que controlam 228 milhões de hectares de terra (IBGE/Censo de 2010), que deveriam ser destinadas à reforma agrária pela Constituição.

ROLA NA RAMPA

Ameaça de bomba tumultua aulas na PUC-SP

Próximo ao final das aulas do período noturno de quinta-feira, 18/4, uma suspeita de bomba nas dependências do Prédio Novo do campus Perdizes interrompeu todas as atividades no edifício. A Polícia Militar interditou parte da Rua Ministro Godoi, próximo às agências dos bancos Bradesco e Santander, impedindo a passagem de pedestres e carros pelo quarteirão da universidade, e pediu que estudantes, professores e funcionários sa-

íssem das salas de aula e dos respectivos departamentos. Uma maleta de aparência suspeita foi encontrada em um banheiro no prédio, o que gerou o alerta a todos os presentes, que rapidamente esvaziaram as respectivas aulas. Após o pânico momentâneo, as pessoas foram tranquilizadas pelo GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais), que descobriu que a maleta apenas transportava alguns cartazes e trabalhos universitários.

Negociação salarial com mantenedoras deve continuar

O reajuste de 6,52% aplicado nos salários de professores e funcionários no mês de março consistiu em uma antecipação salarial para cobrir os valores da inflação. No entanto, os sindicatos de professores e funcionários continuarão negociando com as mantenedoras. O Sinpro-SP já es-

tipulou um prazo para o final das negociações: junho/2013. Até lá deverá ser acertado com as mantenedoras ou um aumento real ou benefícios que contemplem os eixos aprovados na campanha: aumento real, piso salarial, adicional por titulação e o trabalho tecnológico.

Revista História & Luta de Classes lança nova edição

A 15ª edição da revista História & Luta de Classes traz o dossiê História e Memória. A revista é produzida por um coletivo de escritores e pode ser adquirida pelo email historiaelutadeclases@uol.com.br, mediante depósito bancário no valor de R\$ 15,00 por exemplar (acres-

cido de R\$ 5,00 para postagem nacional, independentemente do número de exemplares). As edições anteriores podem ser consultadas pelo endereço www.projetoham.com.br, bem como informações sobre envio de artigos para os próximos números.

Museu da Cultura expõe fotos sobre o Afeganistão

O Museu da Cultura, no campus Perdizes, recebe até o dia 3/5 a exposição Afeganistão: terra, homens e luta, com fotografias de Thomaz Napoleão. As fotos, disponíveis entre 14h e 19h, são resultado de viagens recentes por seis províncias afegãs, e busca ilustrar a diversidade entre as cidades.

Flávio Di Giorgi recebe homenagem póstuma

O ex-professor Flávio Di Giorgi, da Fafcla, que faleceu em maio de 2012, foi homenageado na data em que completaria 80 anos. O evento, realizado dia 17/4, teve o lançamento do livro Sentimentos humanos: origem e sentidos, escrito por Flávio e seus filhos Beatriz e Cristiano Di Giorgi. A homenagem aconteceu no Colégio Santa Cruz, no Alto de Pinheiros.

Livro homenagem professora Leila Bárbara

A professora Leila Bárbara, do programa de pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), foi homenageada no livro Língua(gem) e suas múltiplas faces, da editora Mercado de Letras, lançado recentemente. A obra traz estudos que representam as áreas de pesquisa e a trajetória profissional de Leila: Linguística, Linguística Apli-

ca e Linguística Sistemico-funcional, bem como a interface dessas disciplinas com outros campos, tais como a Linguística de Corpus e a Análise de Discurso Crítica. Os artigos, organizados por Orlando Vian Jr. e Cida Caltabiano, foram escritos por colegas-pesquisadores da docente no Brasil e no exterior, ex-orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Vacinação contra gripe: confira as datas

Até o dia 25/4, acontece na PUC-SP a campanha de vacinação contra a gripe. A vacina será aplicada conforme a programação: Derdic, dia 25/4, das 9h às 17h; campus Consoção, dia 22/4, das 9 às 22h; campus Ipiranga, dia 23/4, das 9 às 12h; campus Santana, dia 24/4, das 16 às 21h; e no campus Barueri, dia 24/4, das 13 às 16h30. Para associados à APROPUC ou AFAPUC, a vaci-

nação é gratuita (professores e funcionários não associados pagam R\$ 7,95). Para alunos da Universidade, dependentes de professores e funcionários, assim como a comunidade externa, o valor é de R\$ 26,50. Os alunos e a comunidade externa deverão adquirir o vale-vacina na Tesouraria, nos dias de vacinação. Para informações, ligue para 3670-8007 ou 3670-8234.

Livro sobre teatro luso-brasileiro é lançado no Tuca

No dia 23/4, às 18h30, haverá o lançamento do livro Cidade e espetáculo - A cena teatral luso-brasileira contemporânea, organizado pelos professores Carlos Furtuna, Lúcia Bógus, Maria Amélia Jundurian Corá e José Simões de Almeida Junior. O evento será realizado no auditório

Paulo Freire, no piso superior do Tuca, e contará com leituras de Ana Claudia de Oliveira, Antonio Arantes e José Simões de Almeida Junior. O evento é organizado pelo Observatório das Metrôpoles (PUC-SP), Educ e Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra, Portugal).